

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ANDRÉIA LARA MIRANDA

**“MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” A REPRESENTATIVIDADE DA
PERSONAGEM NEGRA NA LITERATURA INFANTIL**

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

L111. Lara Miranda, Andréia "MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA" A REPRESENTATIVIDADE DA PERSONAGEM NEGRA NA LITERATURA INFANTIL / Andréia Lara Miranda.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021. "Orientação: Isaphi Marlene Jardim Alvarez".

1. Literatura Infantil. 2. Cultura Negra. 3. Diversidade. I. Título.

ANDRÉIA LARA MIRANDA

**“MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” A REPRESENTATIVIDADE DA
PERSONAGEM NEGRA NA LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil
como requisito básico para a aprovação
no componente curricular TCC I.

Orientador: Prof^a Dr^a Isaphi Marlene
Jardim Alvarez

**Jaguarão
2021**

Banca examinadora:

Profa Dra Isaphi Marlene Jardim Alvarez
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Esp. Anderson Rodrigo dos Santos
UNIPAMPA/UAB

Prof. Dr. Carlos Giovani Dutra del Castillo
UNIPAMPA/UAB

Profa. Ma Izabelle Fernandes da Silva
IFC-Campos Luzerna

Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/12/2021, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovanni Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 21/12/2021, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **IZABELLE FERNANDES DA SILVA, Usuário Externo**, em 21/12/2021, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Anderson Rodrigo dos Santos, Usuário Externo**, em 21/12/2021, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0699105** e o código CRC **5A266E9B**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	
10	
2.1 Objetivo geral	10
2.1 Objetivos específicos	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 A Importância da cultura negra no Ensino da Educação Infantil	11
3.2 “Menina bonita do laço de fita” - A importância dessa obra para a Educação Infantil.	16
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	
23	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

“MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” A REPRESENTATIVIDADE DA PERSONAGEM NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

RESUMO:

Este estudo busca salientar a importância de abordar livros de Literatura Infantil que possuam personagens negras como protagonistas, assim como, fazer reflexões sobre o tema: Menina bonita do laço de fita. Deve-se, portanto, enfatizar a representatividade da personagem negra na literatura infantil, pois, existem poucas obras literárias que trazem a personagem negra como protagonista, bem como, relatar sua importância para a cultura negra essencialmente na Educação Infantil, já que no cotidiano escolar da Educação Infantil se faz presente a prática da Contação de Histórias. Já que vivemos em um mundo tão rico, de diversas culturas, repleto de diversidade, e com isso não teria sentido encontrarmos na literatura apenas uma minúscula parcela da sociedade representada. Por este motivo, é cada vez mais importante que tenhamos personagens negros na literatura, essencialmente na infantil, assim como autores e autoras, de modo que todas as crianças possam se identificar e construir visões de mundo mais amplas e realistas. Este estudo utiliza como metodologia de pesquisa uma abordagem qualitativa em que se realizou uma investigação bibliográfica com os autores: Jéssica Oliveira Farias (2018), Dulce Suely Castilho (2004), Eduardo Duarte (2014) Eliane Cavalleiro (2006) e Ruth Ceccon Barreiros (2010), estes autores foram selecionados, pois, suas obras são de grande importância no que toca à representatividade da personagem negra na literatura infantil, que são referência na área e pesquisam sobre a temática explicitada e que contribuem para o nosso crescimento profissional e acadêmico.

Palavras chaves: Literatura Infantil; Educação; Valorização; Cultura Negra; Diversidade.

ABSTRACT:

This study seeks to emphasize the importance of approaching Children's Literature books that have black characters as protagonists, as well as making reflections on the theme: Pretty girl with ribbon bow. It should, therefore, emphasize the representation of the black character in children's literature, as there are few literary works that bring the black character as the protagonist, as well as reporting its importance for black culture essentially in Early Childhood Education, as in everyday school life of

Early Childhood Education, the practice of Storytelling is present. Since we live in such a rich world, with different cultures, full of diversity, it would make no sense to find in literature only a tiny portion of the represented society. For this reason, it is increasingly important that we have black characters in literature, mainly in children's literature, as well as authors and authors, so that all children can identify and build broader and more realistic worldviews. This study uses as a research methodology a qualitative approach in which a bibliographic investigation was carried out with the authors: Jéssica Oliveira Farias (2018), Dulce Suely Castilho (2004), Eduardo Duarte (2014) Eliane Cavalleiro (2006) and Ruth Ceccon Barreiros (2010), these authors were selected because their works are of great importance in terms of the representation of the black character in children's literature, which are a reference in the area and research on the theme explained and which contribute to our professional and academic growth.

Keywords: Children's literature; Education; Appreciation; Black Culture; Diversity.

1 INTRODUÇÃO

Na infância, vivemos o ápice do nosso aprendizado, principalmente na primeira infância, período este que vai desde o nascimento até os seis anos. Com isso, tudo aquilo que os pequeninos têm acesso e convivem, torna-se referência na construção de suas teorias de mundo, suas ideias de família e sociedade, assim como em relação a si mesmos.

Conforme Vygotsky (1991), a partir do nascimento e durante sua formação, as crianças estão em constante interação com os adultos e há muitos momentos em que os mesmos procuram introduzi-las na sua cultura por meio da mediação. Essa intermediação auxilia nos processos psicológicos que começam a adquirir forma, diante do seu desenvolvimento como indivíduo.

Diante disso, as crianças ainda não filtram o que lhes é apresentado e por este motivo não sabem refletir sobre o conteúdo que lhes chega. Os pequenos necessitam da intermediação dos adultos, que contribuam para o desenvolvimento de uma atitude ativa e reflexiva perante suas aprendizagens (CURRIE, 1998).

Nesse sentido, vivemos em um mundo tão rico, de diversas culturas, repleto de diversidade, e com isso não teria sentido encontrarmos na literatura apenas uma minúscula parcela da sociedade representada. Por este motivo, é cada vez mais importante que tenhamos personagens negros na literatura, essencialmente na infantil, assim como autores e autoras, de modo que todas as crianças possam se

identificar e construir visões de mundo mais amplas e realistas. (CAVALLEIRO,p.54. 2001).

Perante o exposto, este estudo busca salientar a importância de abordar livros de Literatura Infantil que possuam personagens negras como protagonistas, assim como, fazer reflexões sobre o tema: Menina bonita do laço de fita. Deve-se, portanto, enfatizar a representatividade da personagem negra na literatura infantil, pois, existem poucas obras literárias que trazem a personagem negra como protagonista, bem como, relatar sua importância para a cultura negra essencialmente na Educação Infantil, já que no cotidiano escolar da Educação Infantil se faz presente a prática da Contação de Histórias.

Esta pesquisa se justifica pela importância de se discutir a representatividade da personagem negra na literatura infantil, visto que é na etapa da Educação Infantil que as crianças, na maioria das vezes, começam o contato com a linguagem literária, com isso os livros de Literatura Infantil se tornam recursos fundamentais na rotina dos educandos, pois neles estão inclusos um mundo inteiro de encantamento, envolvendo o faz de conta, a arte, e a cultura, elementos estes essenciais para o desenvolvimento humano.

Para esta análise formulou-se a seguinte questão: qual é a importância da representatividade negra na literatura para as crianças das séries iniciais? Este trabalho pretende realizar um levantamento bibliográfico sobre os estudos que abordam a presença de personagens negras em obras infantis.

A partir do objetivo exposto, podemos elencar referências à cultura africana e afro-brasileira que podem circular no espaço da sala de aula da educação infantil.

Como metodologia de pesquisa este trabalho é de abordagem qualitativa e realizou-se uma investigação bibliográfica com os seguintes autores: Jéssica Oliveira Farias (2018), Dulce Suely Castilho (2004), Eduardo Duarte (2014) Eliane Cavalleiro (2006) e Ruth Ceccon Barreiros (2010), estes autores foram selecionados, pois, suas obras são de grande importância no que toca à representatividade da personagem negra na literatura infantil, que são referência na área e pesquisam sobre a temática explicitada e que contribuem para o nosso crescimento profissional e acadêmico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Elencar algumas referências sobre a cultura africana e afro-brasileira que podem circular no espaço da sala de aula da educação infantil, especialmente nos livros didáticos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a importância da abordagem de livros de Literatura Infantil, que possuem personagens negras como protagonistas para o Ensino Infantil;
- Apontar aspectos que devem ser mais amplamente discutidos sobre a representatividade negra na literatura infantil;
- Compreender a importância da figura negra na literatura e suas referências para as crianças das séries iniciais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este referencial apresenta uma revisão de bibliografias, que embasam este estudo sobre a “Menina bonita do laço de fita” e a representatividade da personagem negra na literatura infantil.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NEGRA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que o preconceito é uma opinião, ou pensamento acerca de algo, ou de alguém enraizado e fundamentada em pessoas, crenças religiosas, pensamentos individuais e sentimentos, assim como em comportamentos, sendo uma ideia pré-formada sobre qualquer tema.

Como aponta Lopes:

Quem tem idéias preconceituosas e discriminatórias, menosprezar ou

desprezar outras pessoas, grupos sociais, povos ou nações, desrespeita aquele ou aquilo que considera diferente, e por isso, inferior, domina, subjuga (pois assume o papel de amo e senhor em relação a outro), pensa deter o poder, gera conflito, é intolerante, tem mania de superioridade, mesmo quando não é a melhor, pensa que os demais são inferiores devam ser seus subalternos, escraviza e induz o outro a ter baixa auto-estima (LOPES, 2005, p. 190).

Mezan colabora com sua visão sobre o significado do preconceito:

[...] é o conjunto de crenças, atitudes e comportamentos que consiste em atribuir a qualquer membro de determinado grupo humano uma característica negativa, pelo simples fato de pertencer àquele grupo: a característica em questão é vista como essencial, definidora da natureza do grupo, e portanto adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem (MEZAN, 1998, p. 226).

Ferreira contribui com seu pensamento ao relatar que “[...] a discriminação e o preconceito são um problema atual e mundial que atinge tantos países de primeiro mundo quanto países em desenvolvimento e toda forma de preconceito e discriminação deve ser combatida por ofender diretamente a dignidade da pessoa” (FERREIRA, 2015, p.1).

Por isso, ao entrarmos em uma sala de aula, não podemos falar somente da cor da pele branca, negra e parda, devemos colocar em linha todas as diferenças existentes, pois isto é essencial para que nossos alunos saibam o verdadeiro sentido de respeitar as diferenças.

Nesse sentido, a secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Sul criou o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares, cujo trecho inicial descreve que:

A elaboração deste plano deu-se a partir das reivindicações de vários setores da sociedade civil, os quais não se sentiam contemplados com as formas e os métodos utilizados até então no que se refere à implantação da Lei. 10.639/2003 e da Lei 11.645/2008 nas escolas. (RIO GRANDE DO SUL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares (2017) Educação Das Relações ÉtnicoRaciais e o Ensino das Culturas e Histórias AFRO-BRASILEIRAS, AFRICANAS E DOS POVOS INDÍGENAS. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2017)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9394/96, também orienta a implementação do Ensino das Culturas e Histórias AFRO-BRASILEIRAS, AFRICANAS E DOS POVOS INDÍGENAS, como aborda o Art. 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino Fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9.1.2003).

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos Africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Na Educação Infantil, a Lei nº 10.639/2003, segundo o Plano Nacional de Implementação, expõe que: “As crianças têm o direito de ser e se sentir acolhidas e respeitadas nas suas diferenças, como sujeitos de direitos”. Assim, sua estética, religião, gênero, raça ou deficiência deverão ser respeitadas, pois, cada um tem sua singularidade (MEZAN, 1998).

Por isso, é essencial que as crianças aprendam sobre as culturas e suas diversidades, especialmente a cultura africana e afro-brasileira, pois desde os primeiros anos de escolaridade os alunos precisam entender que são diferentes uns dos outros e que essa diversidade deve ser evidenciada como algo inerente ao ser humano, assim como as similaridades percebidas no nosso dia a dia.

Como destacam os autores Verrangia e Silva:

A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem às pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viver práticas sociais livres de discriminação e contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira. (VERRANGIA e SILVA, 2010, p. 710)

Nas convicções de Macedo (2008, p.91), a “[...] cultura não é só arte, cultura são valores, posturas, hábitos, lugares, conhecimentos, técnicas, identidades comuns e diversas, conceitos, saberes e fazeres múltiplos.”

Diante disso, é fundamental que toda a comunidade escolar compreenda a importância de abordar o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no âmbito escolar, visto que se trata da diversidade étnica e cultural do nosso país, essencial para o rompimento das barreiras do preconceito, assim como auxiliar na produção dos conhecimentos, contribuindo para a formação de atitudes, valores e posturas que contribuam para o desenvolvimento dos cidadãos (SANTANA, 2006).

Diante de tal panorama, os PCNs orientam a compreender os conhecimentos históricos:

[...] Significa resgatar a história mais ampla, na qual os processos de mercantilização da escravidão foram um momento, que não pode ser amplificado a ponto que se perca a rica construção histórica da África. (...) Esses conhecimentos são subsídios para que se possa compreender o processo de surgimento de tendências, ideias, crenças, sistemas de pensamento, seu percurso por diversos territórios nacionais e continentais, e a ampliação da influência cultural; perceber a criação e recriação constante de tradições, a complexidade da convivência da diversidade em um mesmo território, nem sempre harmonizada, assim como processos internacionais de pressão, e desenvolvimento de processos regionais de construção da paz. (BRASIL, 1998, p. 33).

Assim, a cultura negra deve promover no meio escolar a promoção de um processo construtivo e reflexivo, decorrente de diversas reflexões e constantes aprendizados que contemplem a transformação social, promovendo dessa forma um avanço significativo na orientação das práticas educativas.

Com isso, o estudo sobre a cultura negra no âmbito escolar deve procurar “[...] revalorizar a história e culturas africanas e afro-brasileiras como forma de construção de uma identidade positiva” (NUNES, PEREIRA, 2008, p.254).

Sobre a representação da cultura Schumacher aponta:

O campo dessas ações refere-se, por seu turno, a um país de culturas e tradições múltiplas, algumas pouco conhecidas das nossas crianças, jovens e até dos professores. A educação apresenta-se como mecanismo de transformação de um povo, e a escola responde por, democraticamente e de forma comprometida com a promoção do ser humano, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias dos diversos grupos étnicos que formam a sociedade brasileira. (SCHUMACHER, 2005, p. 123).

Para Gomes (2014), abordar as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira no âmbito escolar significa ter “[...] um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, etapas de transformações”.

Desse modo, quando a escola promove reflexão sobre a cultura negra, seja através de livros literários, confecção de cartazes, oficinas e brincadeiras essencialmente na Educação Infantil, ela fortalece a promoção da igualdade racial na escola, combatendo assim o racismo e o preconceito.

Como destaca Brasil, 2004:

A inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola a não ser quando tratar de manifestação cultural própria, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico racial (BRASIL, 2004, p. 24).

Por isso, é de extrema importância que as atividades promovam a reflexão sobre as manifestações culturais da cultura negra, promovendo com isso o reconhecimento da sua identidade, bem como elencando sua importância para a sociedade, já que a presença da cultura e identidade negra na escola é fundamental para garantir a sensação de representação e pertencimento àquele espaço.

Conforme os pensamentos da autora Iris Maria da Costa Amâncio (2008), uma importante ferramenta para o público infantil é a abordagem de livros literários que tenham em seu enredo a história e as ilustrações que valorizam a construção da autoimagem e da cultura negra, assim como a diversidade étnico-racial. Pois, trabalhar com as crianças sobre essa temática possui uma importância indiscutível em nosso país, já que a luta pelo fim do preconceito, respeito à diversidade e pela quebra de paradigmas deve iniciar no âmbito escolar, principalmente na educação infantil.

Ainda, Iris Maria da Costa Amâncio (2008) destaca:

Por isso, o diálogo escola/afro-brasilidade – ação exigida pela Lei 10.639, em seu potencial de interatividade -, além de alterar o lugar tradicionalmente conferido à matriz cultural africana, resgata e eleva a auto-estima do alunado negro, de forma a abrir-lhe espaço para uma vivência escolar que o respeite como sujeito de uma história de valor, que é também a do povo brasileiro.(AMÂNCIO, 2008, p.37).

Segundo Cavalleiro (2001), o livro de Literatura Infantil é um recurso enriquecedor para a prática pedagógica, cuja função é introduzir e resgatar os conhecimentos, oportunizando a reflexão do contexto social. Este recurso possui uma grande importância na etapa da Educação Infantil, pois é através das ilustrações de suas páginas que elas dão corpo e movimento à imaginação dos pequenos.

Conforme o autor Rogério Andrade Barbosa (2006), as histórias relatadas precisam abranger todas as crianças atendidas no meio escolar. Estes pequenos

leitores necessitam se sentir representados nas páginas dessas histórias de forma respeitosa, auxiliando assim na formação de sua identidade.

Como evidencia Silva, (2010, p. 35):

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura.

Contribuindo com as fundamentações de Silva, Barreiros (2010, p. 5) nos relata que:

Para o pequeno leitor, as histórias infantis, como as fábulas, os contos de fadas, propiciam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construções simbólicas. No caso da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade.

Nesse sentido, sensibilizar as crianças para o respeito à diferença é fundamental, dado que, consiste em uma das atividades fundamentais que compõem um conjunto de conhecimentos indispensáveis para a formação da criança, além de elevar a autoestima através de uma reflexão de que há espaço para todos serem os protagonistas de uma história, contribuindo significativamente para a quebra de barreiras com o preconceito que perpetua as desigualdades, (SANTANA, 2006).

Conforme evidencia (Munanga, 2005, p. 189), ao afirmar que a “educação escolar deve auxiliar professores e educandos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; sendo preciso valorizá-la para garantir a democracia”.

Portanto, trabalhar essa temática na educação Infantil propicia aos pequeninos o acesso aos elementos mais importantes e pertencentes a cultura afro-brasileira como parte da história e da luta do negro, assim como sua influência na formação da sociedade como um todo, no qual a diversidade humana deve ser vista e respeitada pela sua essência (ARAÚJO e MORAIS, 2013).

3.2 MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA, A IMPORTÂNCIA DESSA OBRA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Literatura Infantil possui enorme valor diante do processo educacional das crianças, por isso, trabalhar com textos literários contribui significativamente para a inserção das mesmas em um mundo com o qual elas estão em constante interação, e colabora para a formação de seus pensamentos segundo as relações que estabelecem com sua realidade, bem como com o mundo que lhes é apresentado pela literatura. (CAVALLEIRO, 2001).

Por isso, ao iniciar o conhecimento da literatura étnico-racial, entendeu-se que seria necessário influenciar e repassar todo o conhecimento adquirido com cada obra apresentada, especialmente em “Menina bonita do laço de fita” (1986), de Ana Maria Machado. No entanto, ao descobrir as inúmeras riquezas de livros infantis escritas por indígenas e africanos, ou até mesmo por admiradores dessas culturas, como é o caso de Ana Maria Machado, o fato é, que todos, assim como nós, deveríamos apresentar essas belezas, que são muitas vezes desvalorizadas e esquecidas (MACHADO, 1986).

Até mesmo para situar os alunos a respeito das nossas origens e da própria miscigenação cultural e étnica que conforma o Brasil, a ideia de suas origens, e não permitir atitudes preconceituosas e racistas na escola. Lembrando que o racismo dentro da escola muitas vezes vem da influência até dos desenhos que corroboram para formar e sedimentar estereótipos nas crianças.

Além de serem poucos os livros que trazem personagens negras, são ainda mais raros os que a valorizam principalmente enaltecendo o título com um adjetivo. A história da “Menina bonita do laço de fita” (Machado, Ana Maria, 1986) mostra a admiração e a valorização de sua cor e de suas características por um coelho branco.

Como é elencado por Machado na obra:

Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva. Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com um laço de fita

colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar. (MACHADO, 2000, p. 1-2, grifo nosso)

Diante disso, neste trecho da obra *Menina bonita do laço de fita*, é evidenciado a figura da personagem, como um modelo de empoderamento feminino através das descrições físicas e do comportamento natural ao adquirir certa percepção sobre suas características genealógicas.

Para Bauman (2005), as descrições da personagem, por meio das ilustrações presentes no livro, permitem ao leitor compreender que a protagonista assume suas próprias características identitárias sem demonstrar qualquer tipo de conflito interno. Isso é percebido quando a menina é comparada à princesa das Terras da África assim como, quando é descrito que a mãe trança e enfeita com um laço de fita colorida o seu cabelo.

Com isso, é necessário que as crianças tenham a oportunidade de ler histórias de uma forma fascinante e divertida. Já que a literatura infantil desempenha um papel muito importante, pois tem a função de orientar as crianças no seu aprendizado, além de contribuir na escrita sistematizada como fábulas, favorecendo a reflexão e a criticidade dos alunos, permitindo com isso uma leitura mais reflexiva e que dê frutos ao longo do tempo. (JOHNSON, 1997).

Nesse sentido, as abordagens sobre as questões étnico-raciais em “*Menina bonita do laço de fita*” são de suma importância, justamente porque tem o propósito de contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir desse trabalho os alunos podem compreender com maior propriedade o conceito de raça, e que eles possam ter a total consciência de que todos temos nossa singularidade e beleza e que as diferenças físicas são normais (Johnson 1997, p.188).

Como destaca Guimarães (1995, p.88):

[...] o ato de ler implica um mergulho na própria existência- está considerada como um produto das determinações não apenas internas, mas externas aos sujeitos no resgate dos significados já produzidos ao longo da vida e no confronto destes com a proposta feita pelo autor. No processo que se concretiza, o sujeito-leitor recupera seus conhecimentos, implementa seu raciocínio e se reorganiza internamente, marcado por uma nova interação.

Cândido (2000, p.20), relata que a obra evidencia os valores sociais e complementa que:

A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles sentimentos dos valores sociais.

Assim, o livro *A menina bonita do laço de fita* apresenta um texto aberto a diversas leituras e compreensões, já que a obra evidencia a construção de uma sociedade de respeito à diferença, proporcionando a consciência do respeito à diversidade, rompendo assim, estereótipos que inferiorizam determinados segmentos, abordando a democracia racial através da positividade da mestiçagem.

Com isso, a obra valoriza e promove a cultura negra, desconstruindo a noção de que o negro não é desprovido de inteligência ou mesmo de um bom aprendizado, pois os mesmos sempre foram inferiorizados intelectualmente, mas com o tempo a população vai modificando-se e as literaturas auxiliam aos jovens e crianças a terem uma nova visão e com isso diminuir as ideologias racistas (CAVALLEIRO, 2001).

Nesse sentido, as histórias exercem um papel fundamental no pensamento humano, já que a literatura em sua totalidade, tem importância e essencialidade diante de toda a sociedade introduzindo novos pensamentos, pois a educação é a arma que transforma o mundo, e nesse contexto (CASTELLS, 2008, p.22), elenca:

A obra *A Menina Bonita do Laço de Fita* é um instrumento complementar para a educação formadora do respeito e do auto reconhecimento, induzindo aos leitores que existem diversidades, e que a beleza é algo além de cor e raça, contribui principalmente para as meninas as quais muitas vezes sentem-se inferiorizadas por causa do seu cabelo ou pele, pois a formação de opiniões inicia cedo, o respeito às diferenças também, a literatura é uma fonte de conhecimento através dela lançamos olhares a diferentes culturas, épocas... a literatura é a expressão da sociedade, reflete a realidade em si, pois dessa forma, é importante perceber como o processo de formação de identidades ocorre na literatura, e como a cultura intervém na forma como nos identificamos com essas representações em determinados momentos de nossa existência, sobretudo porque, "para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas." (CASTELLS, 2008, p. 22)

Complementando ABRAMOVICH destaca sobre a importância no que diz respeito a ouvir histórias:

O prazer em ouvir histórias, desperta o interesse de adultos e crianças, por isso, é fundamental que tenhamos contato com o universo literário, antes mesmo de aprender a falar. Porém, esse primeiro contato, não deve se restringir no ouvir histórias, mas também, o sentir, o tocar, o apreciar visualmente e emocionalmente a obra literária, desse modo, o livro pode exercer papel essencial na vida da criança quando está desde cedo é

estimulada e incentivada a ter um contato “íntimo” com esse objeto que é mais que um simples portador de imagens. (ABRAMOVICH, 1991, p. 23).

Frente a isso, ouvir histórias pode estimular a imaginação da criança, sendo de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem dos pequeninos, já que desde o nascimento eles estão em constante descoberta por aprender coisas novas do ambiente em que estão inseridas (ABRAMOVICH, 1991).

Através da literatura os educandos têm contato com diferentes formas de conceber a realidade, e a escola tem como finalidade transformar o conteúdo de diversas disciplinas em áreas do conhecimento, assim o convívio com o texto e obras literárias faz com que sejam ampliados os horizontes, proporcionando novas visões para os estudantes.

Como aponta Aguiar e Bordini:

O ato de ler é, portanto, duplamente gratificante. No contato com o conhecido, fornece a facilidade da acomodação, a possibilidade de o sujeito encontrar-se no texto. Na experiência com o desconhecido, surge a descoberta de modelos alternativos de ser e de viver. A tensão entre esses dois pólos patrocina a forma mais agradável e efetiva de leitura (AGUIAR E BORDINI, 1988, p. 26).

Regina Zilberman complementa com seus pensamentos evidenciando que a literatura:

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Por isso, é essencial compreender a riqueza e a complexidade da cultura afro e sua riqueza cultural, assim como sua história existente, pois é através do conhecimento, que se consegue acabar com o preconceito, sobretudo, valorizar a participação das culturas africanas no processo civilizatório brasileiro, construindo atitudes que valorizam as raízes culturais e étnicas dos povos formadores da nação brasileira (SOUZA, 2008).

Desse modo, é importante a existência de personagens negros na Literatura Infantil, pois a temática étnica vem se tornando cada vez mais presente nas obras infantis, visando intensificar o respeito pela diversidade, como destaca Nelly Novaes Coelho (1991) ao afirmar que a “Literatura é uma abertura para mentalidade, onde objetiva a educação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanista e ajudando na formação de seu próprio estilo” (COELHO, 1991, p. 17).

A autora ainda complementa:

[...] É pelas imagens que a criança pequena vai podendo estabelecer relações entre o seu eu e os outros, tornando possível que determinada consciência-de-mundo passe a integrar seu pequeno mundo interior [...]. Só podemos transmitir-lhes verdades e preceitos ou conceitos (ao alcance de seu atendimento) através da ação, dos gestos, dos exemplos. [...] (Nelly Novaes Coelho, 1991, p.46),

Diante disso a “Menina bonita do laço de fita” evidencia a ideia de romper estereótipos. Apresentando uma personagem negra como destaque e com isso valorizando a beleza negra. (CASTILHO, 2004).

Pois, respeitar as diferenças não quer dizer que devo “deixar o outro ser igual a mim”, mas entender que ele pode ser diferente de mim e eu diferente dele, respeitando os aspectos identitários que constituem esse outro.

Para Silva (2008), a educação deve contribuir para o conhecimento e as diferenças das culturas, já que entender essas diferenças é uma maneira de se ter um novo olhar estreitando laços de cooperação, dado que muitos conflitos e preconceitos vêm da falta de informação.

O autor ainda complementa:

A educação é uma prática social que tem o objetivo de contribuir, direta e intencionalmente, no processo de construção histórica das pessoas, e nesse sentido, os movimentos sociais, enquanto prática socio-política e cultural constitutiva de sujeitos coletivos, que constroem um repertório de ações coletivas, que demarcam interesses, identidades sociais e coletivas que visam a realização de seus projetos por uma vida melhor, de sua humanização (SILVA, 2008, p.123).

A proposta de uma educação voltada à diversidade e sobretudo ao respeito às diferenças, nos coloca em um grande desafio, precisamos estar atentos às diferenças econômicas, sociais e não somente raciais, buscando aprimorar a nossa criticidade sobre os diversos problemas que assolam a nossa sociedade.

Nesse sentido, a educação pode ser compreendida como o meio para atingirmos a sociedade ideal, pois, é somente através da tomada de consciência que mudaremos a realidade existente, uma vez que é através da educação e da leitura que se constrói e desconstrói paradigmas impregnados na sociedade. (MOREIRA, 2002).

Gonçalves complementa sobre a educação multicultural:

A educação multicultural institui nos sistemas de ensino a filosofia do pluralismo cultural, ao reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnica e cultural, na configuração de estilos de vida, experiências sociais, identidades pessoais e oportunidades educacionais acessíveis a pessoas, grupos, nações (GONÇALVES 2006, p.50).

Para tanto, a partir da história da “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado é possível entender o tema identidade e diferença, pois essa obra contribuiu de forma significativa e possibilitou que as crianças percebessem e ressaltassem a diversidade étnico-racial existente no mundo e a riqueza étnico-cultural brasileira, contribuindo para a apropriação de valores como o respeito por si e pelos outros.

4 METODOLOGIA

Como caminho para a execução de abordar o tema “Menina bonita do laço de fita, a representatividade da personagem negra na literatura infantil”, este estudo fundamenta-se por meio de uma abordagem qualitativa.

Conforme Silva e Menezes (2000) a pesquisa qualitativa é vista como uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito do objeto analisado em que se estudam as particularidades e experiências individuais, isto é, um elo inseparável entre o mundo objetivo e a parcialidade do sujeito que não pode ser retratado em números.

De acordo com Turato (2005), o método de pesquisa qualitativa busca trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, essenciais para entender o contexto de onde algum fenômeno ocorre.

O procedimento de coleta de dados será feito através de um levantamento bibliográfico, por meio da seleção de cinco autores considerados referências no tema pesquisado e trazer para o trabalho o que é dito sobre a temática.

Segundo Fonseca (2002, p. 32), “[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de cinco autores, de referência ao tema “Menina bonita do laço de fita,’ a representatividade da personagem negra na literatura infantil”.

Como critério de seleção dos autores foram utilizados trabalhos publicados como artigos, dissertações e teses no idioma português, disponíveis na *internet* em fonte confiável.

Diante disso, os autores escolhidos foram: Jéssica Oliveira Farias (2018), Dulce Suely Castilho (2004), Eduardo Duarte (2014) Eliane Cavalleiro (2006) e Ruth Ceccon Barreiros (2010), estes autores foram selecionados, pois, suas obras são de grande importância no que toca à representatividade da personagem negra na literatura infantil, em que os mesmos contribuem de forma significativa para o aprofundamento deste estudo, já que foi possível entender que a educação pode ser compreendida como o meio para atingirmos a sociedade ideal, pois, é somente através da tomada de consciência que mudaremos a realidade existente.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa foi efetuada uma leitura analítica com o intuito de organizar as informações contidas nas fontes coletadas, de forma que elas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Farias (2018), em relação à falta de reconhecimento e da valorização na sociedade, aos personagens negros eram quase inexistentes em obras literárias há algum tempo, porém com o decorrer do tempo estes personagens começaram a aparecer, mais em obras literárias em que principalmente havia a presença de pretos e pretas velhas, em que “[...] estes eram, na grande maioria, coadjuvantes e estavam geralmente na posição de empregados, o que remete ao recente passado escravocrata” (FARIAS, 2018, p. 20).

Para a autora os personagens negros raramente apareciam na juventude dessas histórias, uma vez que havia um grande estereótipo que cercava este grupo, sendo na maioria das vezes percebido como “[...] perigoso, ladrão, um reflexo do jovem negro na sociedade urbana pós abolicionismo” (FARIAS, 2018, p. 18).

Dessa forma, Farias (2018) elenca que o negro se tornou a interpretação mental do homem branco com as fantasias criadas por ele sobre o que a negritude deveria ser.

Fazendo uma abordagem no que toca aos pensamentos de Castilho, o autor elenca que o negro apareceria somente em contraste à figura orgulhosa e independente do índio, sendo aquele “[...] de índole escrava, humilde e resignado” (CASTILHO, 2004, p. 105).

Diante do exposto, a ausência de personagens negros nas histórias infantis acaba provocando diversas consequências no imaginário infantil, visto que existe um olhar colonizador sobre nossos corpos, saberes e produções.

Assim, ainda para Castilho (2004) as histórias infantis sob o ângulo do construtivismo são fundamentais para a construção de memórias afetivas, independente da cultura, em que tem a finalidade de trabalhar no desenvolvimento cognitivo, na formação da identidade e de valores, além de fortalecer o vínculo familiar, fazendo parte de nossas vidas desde cedo e com isso quebrar paradigmas do preconceito, cuja literatura infantil é fundamental para romper com a visão estereotipada, deturpada e preconceituosa sobre as pessoas negras.

No que diz respeito à literatura (Duarte, 2014, p. 26) aponta:

A literatura costuma ser definida, antes de tudo, como linguagem, construção discursiva marcada pela finalidade estética. Tal posição ancora-se no formalismo inerente ao preceito kantiano da ‘finalidade sem fim’ da obra de arte. Todavia, outras finalidades, para além da fruição

estética, são também reconhecidas e expressam valores éticos, culturais, políticos e ideológicos. A linguagem é, sem dúvida, um dos fatores instituintes da diferença cultural no texto literário.

A linguagem abordada pelo texto literário ajuda o ser humano a repensar o mundo, o seu mundo, as suas decisões, fazendo com que as palavras se cristalizem, eternizando como registro histórico da realidade vigente de um determinado período (Duarte, 2014).

Ainda para Duarte (2014), a literatura por meio do seu caráter lúdico, representativo e reflexivo, torna-se uma grande aliada no que toca ao combate sobre o preconceito enraizado em nossa sociedade, sendo uma arma contra o racismo que ainda fere e segrega as crianças negras, cujo papel transformador da literatura pode ser notado, inicialmente, pela inclusão de personagens negros como protagonistas.

Nesse sentido, a literatura, auxilia na compreensão do mundo, assim como nas relações humanas através da exposição dos contextos sociais existentes, sendo por meio do texto literário que o indivíduo pode ter contato com a realidade que o cerca e, assim, ser capaz de interpretar questões a respeito de si, do outro, do mundo e da vida. Para a autora Eliane Cavalleiro, a literatura “[...] compreende-se através do reconhecimento positivo das diferenças étnicas que devem ser proporcionadas desde os primeiros anos de vida” (CAVALLEIRO, 2006, p.26).

Desse modo, a autora Cavalleiro, (2006) complementa que a Literatura afro-infantil desempenha um papel como um braço da Literatura Negra, tendo como marca essencial o seu caráter de engajamento político-social, que traz reflexões sobre identidade, respeito, autoestima e ancestralidade.

Como elenca Cavalleiro (2006, p.196):

As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo que contribuam para a autoestima das crianças negras, bem como para a sensibilização das não negras.

Assim, pode-se afirmar que a literatura infantil que aborda o tema étnico-racial desempenha a função de uma literatura mais reflexiva, estando sempre em busca de empoderar seus pequenos leitores, já que quando um livro traz personagens negros envolvidos em conflitos identitários, problemas de socialização e aceitação, e

quando estes personagens conseguem superar tais conflitos, ele está transmitindo claramente uma mensagem de otimismo, reconhecimento e valorização para o leitor da obra.

Tornando-se uma grande ferramenta para o público infantil, pois trabalhar com as crianças na escola essa temática possui uma importância indiscutível em nosso país, já que a luta pelo fim do preconceito, respeito à diversidade e pela quebra de paradigmas deve iniciar no âmbito escolar, principalmente na educação infantil.

Para Barreiros (2010), a literatura infantil é fundamental diante do processo de aprendizagem de crianças, especialmente da leitura e na escrita, sendo que as obras infantis podem influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças, servindo, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real.

Barreiros (2010, p. 2) elenca que:

As representações se fazem em processo de comunicação por meio da linguagem, sendo assim, a literatura é campo fértil para a performance desses procedimentos, permitindo aos críticos e leitores construir significações. A língua como instrumento de comunicação entre os indivíduos traduz as representações sócio-históricas e culturais de uma sociedade.

Desse modo, a literatura infantil proporciona diversas informações e representações, pelas quais o leitor pode desenvolver a leitura, adquirir novos conhecimentos e valores. Assim, para as crianças, as histórias infantis, como as fábulas, os contos de fadas, proporcionam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construções simbólicas. Já a literatura que aborda a temática afro-brasileira contribui para reflexões que possam romper com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade.

Para tanto, com base nos resultados desta pesquisa, é notória a importância da representatividade negra na literatura infantil, visto que o papel da escola e do professor é fundamental em relação às escolhas dos livros a serem utilizados nas séries iniciais. Sendo de grande importância que a escola esteja atenta para a melhor escolha do seu acervo, devendo optar por livros que contribuam para a

formação de uma identidade positiva do negro e, proporcionando aos educandos não negros o contato com a diversidade e as especificidades da cultura africana, deixando, assim, para trás, uma visão preconceituosa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi abordado no decorrer deste estudo, foi possível compreender que o tema: “Menina bonita do laço de fita, a representatividade da personagem negra na literatura infantil” propicia um papel muito importante na compreensão a respeito da diversidade, rompendo com isso, estereótipos que inferiorizam determinados segmentos, abordando a democracia racial através da positividade da mestiçagem.

Dessa forma, o presente trabalho irá contribuir de forma significativa na compreensão da importância das crianças aprenderem desde cedo sobre as culturas e suas diversidades, especialmente a cultura africana e afro-brasileira, pois desde os primeiros anos de escolaridade os alunos precisam entender que são diferentes uns dos outros e que essa diversidade deve ser evidenciada como algo inerente ao ser humano, assim como as similaridades percebidas no nosso dia a dia.

Assim, o referencial teórico permitiu uma reflexão a respeito do tema elencado, favorecendo o aprofundamento do estudo, em que foi possível entender que a educação pode ser compreendida como o meio para atingirmos a sociedade mais justa e igualitária, pois, é somente através da tomada de consciência que

mudaremos a realidade existente, sendo por meio da educação e da leitura que se constrói e desconstrói paradigmas impregnados na sociedade.

Desse modo, nota-se que a imagem do negro na obra de Ana Maria Machado quebra o estereótipo negativo que as personagens negras sofreram historicamente. E assim, se mostra a nova representação do negro na literatura infantojuvenil moderna, principalmente no que diz respeito à valorização da beleza negra.

Dado que é fundamental compreender a riqueza e a complexidade da cultura afro, assim como sua história existente, sendo através do conhecimento que se consegue acabar com o preconceito, sobretudo, valorizar a participação das culturas africanas no processo civilizatório brasileiro

Para tanto, trabalhar essa temática possibilitou desenvolver estudos independentes, auxiliando na compreensão sobre o assunto mencionado, em cuja representatividade negra dentro da Literatura Infantil traz inúmeras contribuições a todo contexto escolar. E principalmente o respeito e a valorização a todo legado multicultural que compõe a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR et al (Org.). **Era uma vez na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira & BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

ARAÚJO, J. A.; MORAIS, R. S. **Ressignificando a história e a cultura africana e afro-brasileira na escola**. Revista Artíficos, v. 3, n. 6, dez./2013.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. Lei 10.639/03, cotidiano escolar e literaturas de matrizes africanas: da ação afirmativa ao ritual de passagem In: AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino, Jorge, Miriam Lúcia dos Santos (Orgs). **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARAÚJO, Marice da Silva; MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos. **A memória que nos conta: narrativas orais e escritas como dispositivo de formação docente.** Interfaces da Educ Paranaíba, v.4, n.10, p.134-148, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **entrevista a Benedetto Vecchi.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Outros contos africanos param crianças brasileiras.** São Paulo: Paulinas, 2006.

BARREIROS, Ruth Ceccon. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira.** In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE – Cascavel. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9394/96.** Disponível em: Acesso em: 16/06/2021.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 003/2004. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. RJ: DP & A, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** 2004.

BRASIL. **Superando o racismo na escola.** MUNANGA, Kabengele- Organizador. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 23 junho. 2021.

Educação anti-racista: **compromisso indispensável para um mundo melhor.** In CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001b, p. 141 -160.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do lar, ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Queros, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade. Volume II**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. PAZ E TERRA, 2008.

CASTILHO, Suely Dulce de. **A representação do negro na literatura brasileira: Novas perspectivas**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 7(1): p. 103-113. 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo, 5ª. Ed. Moderna, 1991.

CURRIE, K. L. **Meio Ambiente, interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 1998.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica: história, teoria e polêmica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. vol. 4

FARIAS, Jessica Oliveira. **A Representação do negro na Literatura Brasileira**. Revista Periferia, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 17-32, jan/jun. 2018.

FERREIRA, Aline Albuquerque. **O Brasil e o preconceito: uma análise teórica e crítica da Lei 7.716/89 frente à realidade brasileira**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVIII, n. 134, mar. 2015. Disponível em: . Acesso em: 26 jun. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores**. 1º ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

LOPES, Neto A. **A, Bullying-comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal Pediatria. Rio de Janeiro. 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Porque ensinar relações étnicas- raciais e história da África nas salas de aula?** Blog Ensaios de Gêneros. SN. 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Ilustrações de Claudius, São Paulo, Ática, 2001.

MAESTRI. **Breve história do RGS: da pré-história aos dias atuais**. Passo fundo: editora da upf, 2010. Estado do Rio Grande do Sul, secretaria. Educação das relações étnico-raciais e o ensino das culturas e história afro-brasileiras, africanas e

dos povos indígenas, secretaria de estado 33 da educação de porto alegre: secretaria do estado do rio grande o sul, 2017.

MEZAN, R. **Tempo de mudança**: ensaios de psicanálise. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, identidade, etnicidade e cidadania**. Revista de educação. N. 12. set/2005.

NUNES PEREIRA, Luena Nascimento. **O ensino e a pesquisa sobre a África no Brasil e a Lei 10.639**. Em publicação: Los estudios afroamericanos y africanos en América Latina: herencia, presencia y visiones del otro. Lechini, Gladys Centro de Estudios Avanzados, Programa de Estudios Africanos. Córdoba; CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2008, p. 253-273. Disponível em: . Acesso em: 22 junho. 2021.

OLIVEIRA, Adja Motta de. SOUSA, Fabiana Leandro de. MOURA, Dayse. **Identidade racial na educação infantil**. O que pensam as professoras acerca da educação das relações sociais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra? Instituto de Estudos da África. UFPE, 2017.

SANTOS, Regina Celi dos. **Contribuição para superar o racismo na escola**: valorização pelo reconhecimento da importância da identidade, história e cultura afro-brasileira. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia- EaD, 2015.

SANTANA, P. S. Educação Infantil. BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49.

SILVA, M. R. **A literatura infanto-juvenil de matriz afro-brasileira**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.1, n.1, 2010.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SOUSA, Andréia Lisboa. **Personagens Negros na Literatura Infanto-juvenil**: rompendo estereótipos In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001 O que deve constar nas referências?

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. Ática: São Paulo: 2008.

SHUMAHER, Shuma - **Espaço de resistência de homens e mulheres negros**. Rio de Janeiro, 2005.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde**: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, Junho 2005.

VERRANGIA. Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Cidadania, relações étnicos-raciais e educação**: desafios e potencialidades do ensino de ciências. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p.705-718, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Zilberman Regina. **A literatura infantil nas escolas**. ed.11 ver. São Paulo: Global, 2003